

## MORADIA PARA REMANESCENTES DE QUILOMBOS

**Arquitetos: Paulo Montoro\*, Denise Maria Corrêa, Ilma Nunes Chaves Pellizzer, Maria José Gomes Feitosa, Paulo Sérgio Ortiz, Sylvio Barros Sawaya, Wilma Abdala**  
Rua Conselheiro Zacarias, 418 Cep. 01429-000 São Paulo-SP, BRASIL  
Tel. : 5511 38875692 – Fax: 5511 38879062; E-mail: [paulomontoro@abcterra.com.br](mailto:paulomontoro@abcterra.com.br)

**Tema 3:** Arquitectura na contemporaneidade

**Palavras-chaves :** Habitação /Construção /Comunidades/ Quilombolas

### Resumo

**QUILOMBO: “... Esconderijo, aldeia, cidade ou conjunto de povoações em que se abrigavam escravos fugidos... Constituído de negros fugidos, os quais, no séc.XVII, se estabeleceram no interior de ALAGOAS, formando um estado.(Tb. se diz apenas Palmares)”**  
Dicionário Aurélio.

O projecto visa o fornecimento e doação de moradias para a comunidade Quilombola de Pilões, no município de Iporanga.

As técnicas escolhidas foram o adobe e taipa de pilão,

O projecto visa uma sustentabilidade ecológica, económica e cultural.

Considerou-se a possibilidade de ampliação das unidades; um desenho que valorize a implantação das habitações originais e ao mesmo tempo possibilite a constituição de diretrizes para núcleos dinâmicos, abertos a propostas contemporâneas;

### 1. Introdução

O trabalho ora apresentado refere-se a um programa de atendimento habitacional a comunidades quilombolas no Estado de São Paulo – Brasil, no qual foi proposta edificação com taipa de pilão, adobe e madeira.

Comunidades quilombolas são: “toda comunidade negra rural que agrupa descendentes de escravos vivendo da cultura de subsistência, onde as manifestações culturais têm forte vínculo com o passado”.<sup>1</sup>

Às comunidades remanescentes de quilombos no Brasil, foi reconhecido o direito à regularização fundiária de suas ocupações, através do disposto no artigo 68, o Ato das Disposições Transitórias, da Constituição Federal de 1988.

No Estado de São Paulo, o poder público propõe então equacionar aos quilombolas as questões fundiárias, questão ambiental, situação sócio-económica e outros que integrem com essas comunidades.

### 2. As Regiões e as ações Governamentais

As comunidades são carentes, pobres e enfrentam muitas dificuldades para garantir a existência de seus integrantes. Em São Paulo, muitas delas localizam-se em Área de Proteção Ambiental, dentro da Mata Atlântica. É bastante comum o sistema tradicional de cultivo (somente para subsistência) associado ao extrativismo. A sobrevivência deste setor da população paulista é proveniente da utilização das matas, através da caça, extração de madeira para lenha, de palmitos e também de plantas medicinais para comercialização em pequena escala, além da confecção de artesanatos.

---

As moradias encontradas nessas comunidades são edificadas com pau-a-pique (taipa de mão), sem qualquer intervenção hidráulica e elétrica. O material da cobertura é em sua maioria de sapé e o chão é de terra batida.

Diante dessa realidade, o Governo do Estado de São Paulo vem implementando estudos e ações que promovam o resgate dos valores históricos, o desenvolvimento da consciência cidadã, a valorização das manifestações culturais, a preservação de seus usos e costumes e a melhoria da qualidade de vida de sua população.

Já foram reconhecidos no estado, 25 comunidades quilombolas, com o universo de aproximadamente 850 famílias. Dessas, quatro já receberam titularidade de suas terras. Nas comunidades não existe o lote individual, o território é comum a todos.

O Programa de Moradias Quilombolas objetiva o desenvolvimento de ações direcionadas à melhoria da qualidade de vida e conforto da população quilombola, com a implantação de moradias em processo específico de construção, prevendo a edificação em taipa de pilão, adobe e madeira.

Em considerando o fato de que tais famílias não prevêm qualquer renda, essas moradias serão doadas pelo governo, Secretaria de Habitação do Estado de São Paulo (conforme explicado no item 7- Recursos Financeiros). Assim sendo, foi tratado o fornecimento de tais moradias primeiramente para os municípios paulistas de Eldorado e Iporanga.

Como exemplo de implantação foi adotada inicialmente a comunidade de Pilões, no município de Iporanga.

### **3. As Técnicas construtivas e o Projeto**

Os técnicos defrontaram-se com um universo social proveniente de vários séculos e ainda atuante na procura de sua perpetuação e melhoria. Inovaram ao propor que os processos construtivos a serem empregados fossem oriundos dos utilizados tradicionalmente: pau-a-pique (taipa de mão). Porém, propostos numa perspectiva de futuro e adequados a uma qualidade ambiental desejada que também utilizassem a terra-crua.

Foram escolhidas as técnicas de taipa de pilão e o adobe

O volume de terra necessário para a construção de uma unidade é de 20 m<sup>3</sup>. Isso corresponde um volume igual a um trabalho de nivelamento do solo com 20 cm de profundidade em uma área de 100 m<sup>2</sup>.

As formas de taipa de pilão podem ser reutilizadas mais de 50 vezes e a cura do bloco monolítico de taipa é feita sem a forma : ao ar livre.

As técnicas (adobe e taipa de pilão) são destinadas aos grandes edifícios que utilizam com exclusividade a terra e que possuem condições de estabilidade e perenidade invejáveis, além de serem estruturalmente mais resistente à compressão, permitem melhor conforto ambiental.

É o antigo "escravo" utilizando uma técnica de "Senhor".

A solicitação que permitiu chegar ao conhecimento da realidade Quilombola ultrapassou a premissa de um modelo-padrão de moradia, para um projeto que visa uma sustentabilidade ecológica, econômica e cultural.

No projeto foram acrescentadas novas e mais amplas considerações:

1. A possibilidade de ampliação das unidades;
2. O desenho que valorize a implantação das habitações originais e ao mesmo tempo possibilite a constituição de diretrizes para núcleos dinâmicos, abertos a propostas contemporâneas;
3. A compreensão da relação com seu entorno territorial, tanto no que se refere à produção quanto na qualidade ambiental;
4. A articulação entre os vários núcleos a partir dos caminhos, trilhas locais e dos rios a um sistema hidroviário e viário apropriados às características geomorfológicas, que reforce a constelação dos núcleos existentes dentro da região e que permita a eleição de centralidades de serviços e convívios.

Este modelo pode ser empregado, com as adequações que se fizerem necessárias, em todos processos de implantações de comunidades rurais de base familiar e com proposições de resistência e identidades.

A arquitetura que reforça a viabilidade das paredes de taipa , junto com a carpintaria local prevista como auxiliar para a implantação das unidades e também como indutoras de serviços

de artesanato, e o apoio ao ecoturismo são fatos que geram estímulos para formação de uma autonomia da comunidade no seu contexto.

O projecto mostra uma elaboração construtiva, dentro de uma estética que permite incluir as questões da resistência no local, da identidade comunitária, da afirmação cultural dos Quilombolas e também de sua contemporaneidade.

Esta cultura Quilombola assim preservada fomentaria o tombamento pelo Património Histórico Nacional

#### **4. Justificativa.**

O projeto mostra uma elaboração construtiva acabada, ao mesmo tempo em que permite incluir as questões da resistência, da identidade comunitária, da afirmação cultural e da preservação pela contemporaneidade de uns dos seguimentos fundamentais da consciência do povo brasileiro.

Este desenvolvimento comunitário está intimamente relacionado com uma ocupação equitativa do território e permite agregar todas as assertivas para um convívio ambiental melhor do homem com a natureza. Isto por sua vez pode ser ampliado para toda a ampla faixa das comunidades de resistências que procuram se estabelecer na vida rural, associando-se ao acesso aos bens de serviço urbanos com todo seu desenvolvimento almejado.

#### **5. Possibilidade de Mudança e Transferibilidade.**

Os Quilombolas além a tradição cultural, detêm parcelas do território que estruturam suas vidas sociais, gerenciados por estatutos comunitários, forma um universo concreto. Isso possibilita uma diretriz de ocupação do território, que facilite um melhor convívio ambiental do homem com a natureza, ampliando às comunidades que procuram se estabelecer na vida rural e desta forma promove o acesso aos bens de serviço urbano.

O processo construtivo por mutirão, cuja matéria prima é a terra local, permite um salto quantitativo em comparação aos procedimentos normais de construção tradicional.

Essas directrizes de ocupação podem ser utilizadas continuamente no Brasil, com as adequações necessárias, por se tratar de uma utilização não predatória, mas recuperadora do território como um todo.

#### **6. Recursos Financeiros.**

Os recursos financeiros serão direcionados apenas para o material hidráulico, elétrico e cobertura. O material para a fundação, estrutura e vedação, é recolhido diretamente no local da construção. A capacitação das técnicas de terra e das instalações, dispensa contratação de mão de obra e promove a manutenção e autoconstrução em futuras construções ao longo de sua vida útil.

#### **7. Considerações de Padrões Éticos e Equidade Social**

O aprendizado de novas técnicas de construção com terra em processo de mutirão, a formação de pequenas carpintarias locais e a possibilidade de serviços de acolhida e informação a turistas, são características que induzem a estruturas comunitárias e culturais e que estabelecem um processo educacional, voltado para o conhecimento e sua qualificação.

Espera-se com esse tipo de promoção à implantação de uma estrutura espacial socializada, constituída por todas as faixas etárias, com a perspectiva de um desenvolvimento, crescimento e progresso, estabelecidas de forma equilibrada. Estrutura esta que visa os anseios, necessidades familiares, comunitários e sociais, em um ambiente sustentável e recuperado em suas qualidades. Legando-se aos pósteros algo maior e melhor do que foi recebido.

## **Bibliografia:**

- ANDRADE, Antônio Luis Dias: Arquitetura Religiosa. São Paulo: s.c.p., 1996
- DETHIER, Jean. Arquitecturas de Terra . Lisboa: Litografia Tejo, 1993.224p.
- EASTON, David. Dwelling on Earth. A Manual for the Professional Application of Earthbuilding Techniques. United States of America: David Easton, s.d. 115p.
- MINKE, Gernot. Manual de Construcción em Tierra . Montevideo: Editorial Nordan – Comunidad, 1994.222p
- MISSÕES JESUITAS DOS GUARANI. Programa de capacitação para a Conservação, Gestão e Desenvolvimento Sustentável das Missões Jesuíticas dos Guarani. Brasília. Unesco, 2004. 48p.
- 7ª.CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE OESTUDO E CONSERVAÇÃO A ARQUITECTURA DE TERRA. Organizada por: Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais com a colaboração de:Câmara Municipal de Silves, Ed. Costa Valério, Ltda, Portugal, 1993.
- ARQUITETURA - EXPRESSÃO DE FATORES SOCIAIS" TIRAPELLI, Percival -Instituto de Estudos Vale Paraibanos - Ed. Comemorativa centro Objetivo - F. Nacional Tropeirismo.
- ARQUITETURA NO BRASIL: SISTEMAS CONSTRUTIVOS VASCONCELOS, Silvio de - 5a edição - UFMG - Belo Horizonte, 1979.
- THE NATURAL HOUSE, WRIGTH, Frank Lloyd - Horizon Press, 1954.
- TÉCNICAS CONSTRUTIVAS DA ARQUITETURA TRADICIONAL PAULISTA - SP, FAUUSP, Curso da Aperfeiçoamento, 1982.
- CONSTRUINDO COM O POVO, FATHY, Hassan - "Construindo com o Povo", RJ, editora Salamandra, USP, 1980.

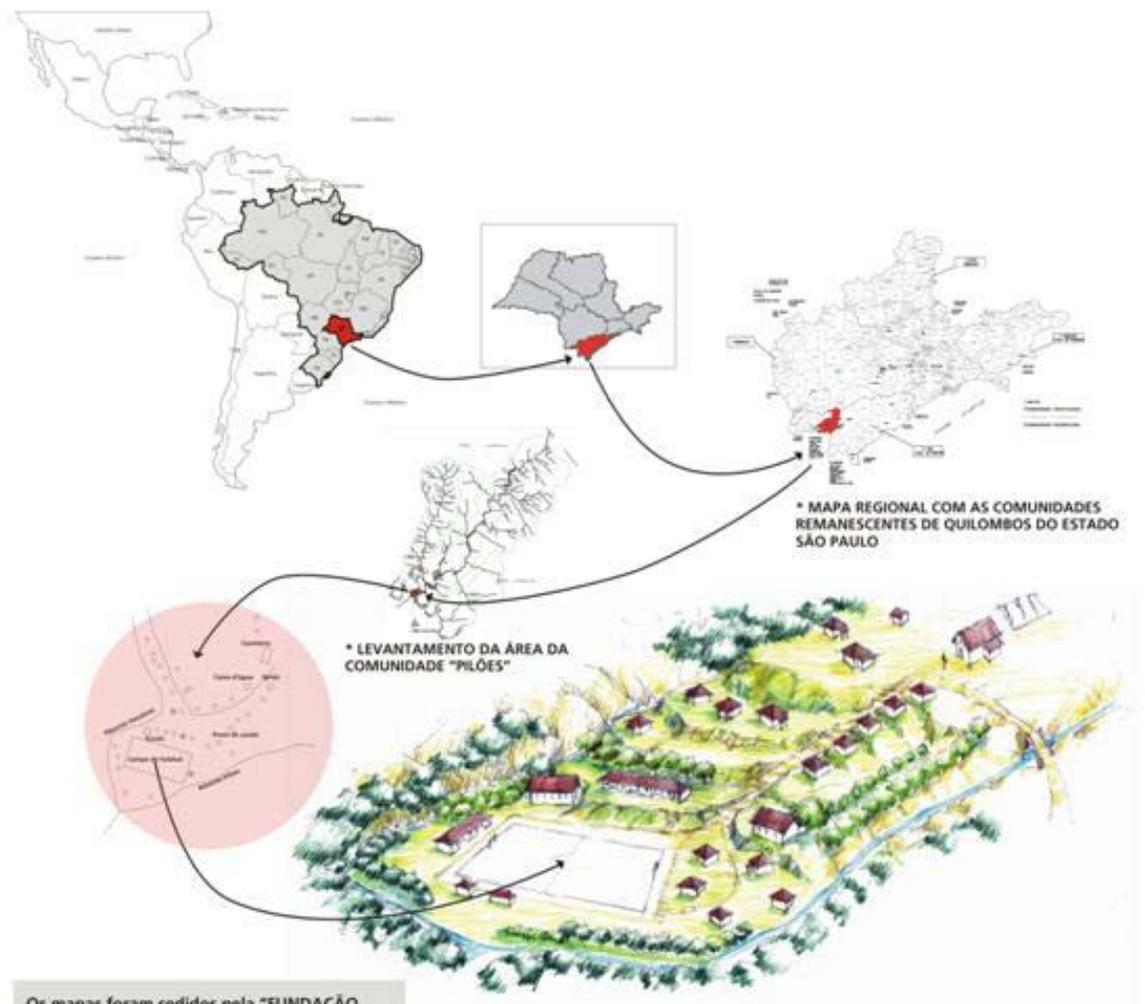
**Nota.** Os Arquitectos que assinam o projecto são actuates na pesquisa específica da construção com terra crua, autores de projectos arquitectónicos e urbanos no Brasil.  
Membros da Associação Brasileira de Construções com Terra – Sede São Paulo

# MORADIA PARA REMANESCENTES DE QUILOMBOS

2005

Arquitetos: Paulo Montoro\*, Denise Maria Corrêa, Ilma Nunes Chaves Pellizzer, Maria José Gomes Feitosa, Paulo Sérgio Ortiz, Sylvio Barros Sawaya, Wilma Abdala

## Figuras



Os mapas foram cedidos pela "FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - JOSÉ GOMES DA SILVA"

FIG.01

**MORADIA PARA REMANESCENTES DE QUILOMBOS**  
LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DA COMUNIDADE DE PILOES

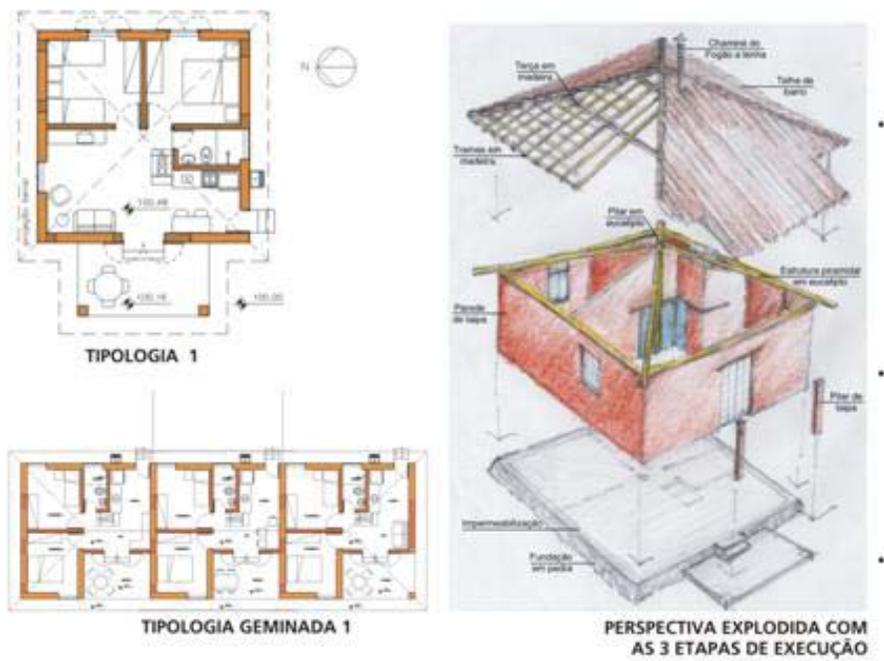


FIG. 02

MORADIA PARA REMANESCENTES DE QUILOMBOS  
TIPOLOGIAS E ETAPAS DE EXECUÇÃO



PROPOSTA



SITUAÇÃO ATUAL

FIG.03

MORADIA PARA REMANESCENTES DE QUILOMBOS  
SITUAÇÃO ATUAL E PROPOSTA

